

Carteira de Dividendos: outubro de 2025

Rodolfo Amstalden
Analista responsável
CNPI

Ruy Hungria
Analista responsável
CNPI

Isabelle Oliveira
Analista CNPI



Sumário

Objetivo da Carteira de Dividendos.....	2
Comentários do mês.....	3
Multiplan (MULT3).....	7
Telefônica – Vivo (VIVT3).....	9
Gerdau (GGBR4).....	11
B3 (B3SA3).....	13
Petrobras (PETR4).....	15
Histórico de proventos.....	17
Disclaimer.....	23

Carteira de Dividendos

Objetivo da Carteira de Dividendos

Neste relatório, compartilhamos a carteira composta por nomes que acreditamos atender plenamente os requisitos para compor um portfólio de verdadeiros investidores de dividendos: aqueles focados no longo prazo, na busca pela “paz de espírito” — além de níveis de retornos superiores no longo prazo, obviamente, ajudados pelos reinvestimentos dos dividendos recebidos.

O objetivo é encontrar empresas que possuem capacidade de geração de caixa livre (GCL) comprovada, permitindo a distribuição de proventos de forma sustentável ao longo do tempo, para que os acionistas possam se beneficiar do fenômeno dos juros compostos (compounding), potencializando o retorno total.

Em tese, essas empresas possuem algumas características em comum. Entre elas, além de alguns pontos já mencionados acima, podemos destacar: companhias maduras inseridas em grandes mercados, incumbentes e líderes, de qualidade, sólidos balanços, com claras vantagens competitivas e fortes barreiras de entrada, modelo de negócio resiliente, inseridas em setores de fortes tendências seculares e estabilidade de margens, altos níveis de liquidez de suas ações e boa margem de segurança (níveis de valuation e carregos).

A carteira recomendada conta com companhias que, em nossa visão, atendem todos os pontos citados anteriormente. Vale mencionar que vivemos em um mundo dinâmico, e mudanças de fundamentos (principal pilar das teses) trarão alterações ou rebalanceamentos do portfólio e, eventualmente, traremos novos integrantes. **É possível investir diretamente na Empiricus Dividendos pelo BTG Investimentos (Investir > Renda Variável > Carteiras Recomendadas).**

Comentários do mês

Depois de quase um ano, o Fed voltou a cortar a taxa de juros nos Estados Unidos, o que certamente contribuiu para a melhora do humor global.

Mas não foi apenas o corte; ajudou também a sinalização de que devemos ter reduções adicionais ainda em 2025. O consenso precifica mais dois cortes neste ano, e a julgar pela fraqueza do mercado de trabalho norte-americano e pelos últimos dados de inflação, esse realmente parece ser o caminho.

Não custa nada lembrar que o afrouxamento monetário nos EUA costuma provocar um fluxo positivo de recursos para mercados emergentes. Nesse contexto, o Brasil é certamente um dos destinos do investidor gringo que busca mais retorno para sua carteira.

De certa forma, isso explica parte da valorização do Ibovespa no mês, mas também tivemos alguns sinais internos de melhora.

Assim como nos EUA, a inflação no Brasil tem se mostrado comportada, com o mercado de trabalho começando a indicar os primeiros sinais de deterioração. Além disso, alguns dados de varejo também já mostram desaceleração na ponta, e todos esses são sinais de que a Selic está cumprindo o seu papel de esfriar a economia.

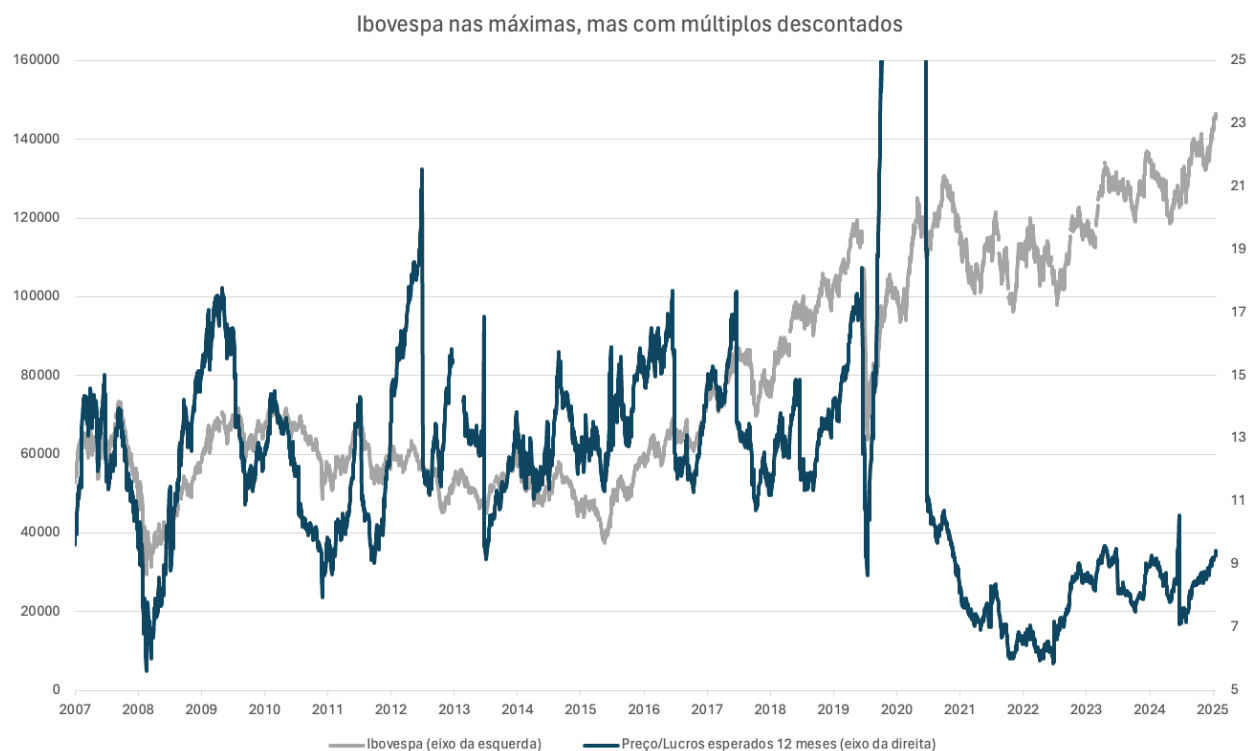
Se por um lado isso pode implicar em resultados fracos para muitas empresas no segundo semestre de 2025, por outro começa-se a criar uma atmosfera cada vez mais propícia para um corte antecipado de juros no Brasil, ainda mais se considerarmos que o dólar retornou para os menores níveis dos últimos 12 meses.

É verdade que o Copom manteve o tom hawkish na reunião de setembro, afastando qualquer possibilidade de corte ainda em 2025. Mas o cenário pode mudar nos próximos meses, especialmente se a atividade começar a mostrar maior deterioração.

Seja como for, tudo indica que a Selic já chegou ao topo, e que o próximo ciclo de afrouxamento será de aproximadamente 300 pontos base, o que levaria a Selic para próxima dos 12% – não é maravilhoso, mas já é bem melhor que 15%!

Some a esse cenário de cortes de juros no Brasil, o início dos cortes de juros nos EUA, o valuation bastante atrativo da Bolsa brasileira (mesmo nas máximas históricas), a

melhora de resultados das companhias mesmo em um contexto macro difícil e a possibilidade de uma forte reprecificação em caso de mudança político-econômica, e temos um cenário bastante assimétrico para ações brasileiras.



Fonte: Bloomberg.

Apesar da perspectiva positiva, é claro que existem riscos, como uma desaceleração mais forte no Brasil no segundo semestre por conta da Selic elevada, a possibilidade de o governo voltar a aumentar gastos em ano de eleições, retaliações de Trump, recessão nos EUA, etc.

Diante desse contexto, por mais que as perspectivas sigam favoráveis para ativos de risco brasileiros, o momento ainda pede cautela e uma carteira com ativos descontados, geradores de caixa e pagadores de dividendos.

Ticker	Setembro/25 (%)
ITUB4	+1,6%
PETR4	+1,2%
GGBR4	-0,3%
EUCA4	-0,4%
PSSA3	-2,6%
Retorno da Carteira	-0,1%

O destaque positivo da carteira em setembro foi Itaú (ITUB4), que continuou atraindo investidores após ótimos resultados no 2T25. Na ponta oposta, Porto Seguro (PSSA3) foi o destaque negativo do mês, o que pode estar ligado ao perfil um pouco mais defensivo dos papéis em um mês de aumento do apetite por risco.

Para o mês de outubro, propomos a entrada de B3 (B3SA3), Multiplan (MULT3) e Vivo - Telefônica (VIVT3), com o objetivo de deixar o portfólio um pouco mais sensível à uma possível continuidade da melhora do humor interno. Elas entram no lugar de Eucatex (EUCA4), Itaú (ITUB4) e Porto Seguro (PSSA3).

Com isso em mente, a nossa carteira é composta pelas cinco empresas listadas abaixo, com pesos iguais e, na média, o DY estimado desta carteira para 2026 é de 7,5%.

- Multiplan (MULT3)
- Vivo – Telefônica (VIVT3)
- Gerdau (GGBR4)
- B3 (B3SA3)
- Petrobras (PETR4)

Abaixo apresentamos o desempenho histórico da carteira.

Ano	Carteira	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	Desde o Início
2023	Carteira de Dividendos											13,2%	7,3%	21,5%	21,5%
	Ibovespa											12,5%	5,4%	18,6%	18,6%
2024	Carteira de Dividendos	-3,7%	2,8%	1,5%	-7,6%	-2,9%	0,2%	0,9%	6,6%	-0,3%	0,4%	-2,9%	-0,5%	-6,0%	14,2%
	Ibovespa	-4,8%	1,0%	-0,7%	-1,7%	-3,0%	1,5%	3,0%	6,5%	-3,1%	-1,6%	-3,1%	-4,3%	-10,3%	6,3%
2025	Carteira de Dividendos	9,1%	-2,1%	7,4%	1,5%	5,3%	-0,3%	0,2%	2,1%	-0,1%				24,9%	42,6%
	Ibovespa	4,9%	-2,6%	6,1%	3,7%	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%	3,4%				21,6%	29,3%

Multiplan (MULT3)

Multiplan é uma das melhores administradoras de shopping centers do país com um portfólio premium de ativos.

Uma das grandes correntes contra o setor ganhou força com o avanço do comércio online. Para piorar, veio a pandemia, que parecia sacramentar a morte dos shoppings, algo que já vinha preocupando os gestores que observavam dados dos EUA.

Mas, cinco anos depois da pandemia, podemos afirmar que os shoppings brasileiros não apenas não morreram, como os estabelecimentos de qualidade mostraram ótimo crescimento. Mesmo no conceito vendas por m2, que desconsidera expansões, as vendas da Multiplan cresceram 37,7% contra uma ligeira queda na média nacional.

No Brasil, além de estarem próximos dos grandes centros (e consequentemente, do dia a dia das pessoas), os shoppings sempre tiveram uma vocação maior para lazer e entretenimento. Atualmente os brasileiros vão para o shopping mais pela experiência do que para fazer compras.

A boa gestão do espaço (distribuição da Área Bruta Locável – ABL com foco cada vez maior em experiência), combinada com expansões que agregam muito valor com baixos riscos comerciais explica apenas uma parte do bom desempenho de Multiplan. A outra está ligada à boa localização de seus ativos, normalmente em centros com crescimento e renda bem acima da média nacional.



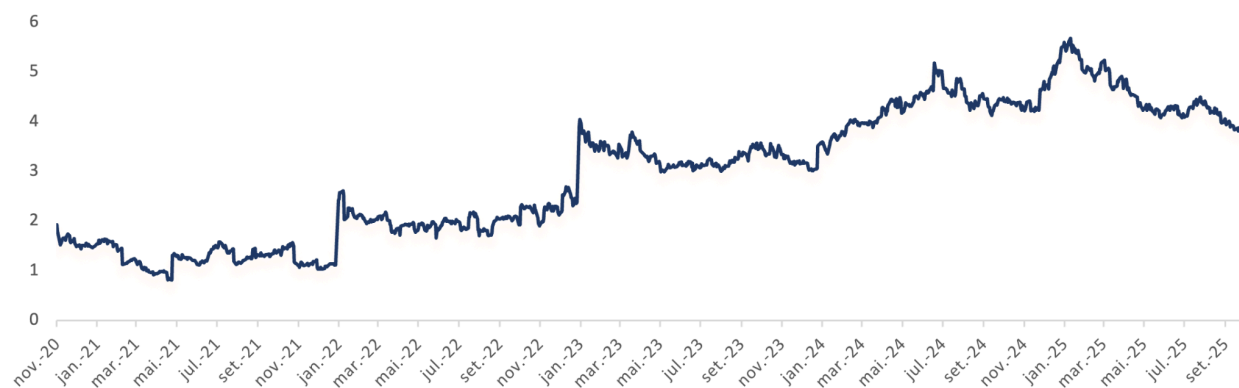
Companhia	Multiplan
Ticker	MULT3
Valor de Mercado	R\$ 14,9 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 91,8 mi
Preço/Ação	R\$ 29,08
P/L (26E)	13,0x
EV/Ebitda (26E)	10,2x
DY (26E)	4,1%
Performance (YTD)	+44,6%

Poucas vezes desde o IPO vimos MULT3 oferecendo níveis de NOI Yield e FFO yield próximos de dois dígitos – estimamos um FFO yield acima de 8% nos preços atuais.

Isso é combinação de resultados crescentes, elevado nível de recompras (que diminui o número de ações em circulação) e uma performance dos papéis que não acompanhou o crescimento do lucro por ação, reflexo do aumento nas taxas de juros longas (receios fiscais), piora do sentimento com relação ao Brasil (tarifas) e o velho medo (principalmente do gringo) de que o setor de shoppings está com os dias contados. Para nós, tudo isso se traduz em uma excelente oportunidade de investir em uma das melhores companhias da Bolsa com preços interessantes.

DY: MULT3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

Telefônica – Vivo (VIVT3)

A Telefônica Brasil (VIVT3) é a maior companhia do segmento de telecomunicações do país, com um histórico operacional mais longo e eficiente que suas rivais.

O setor, que durante muito tempo ficou praticamente estagnado, crescendo abaixo da inflação, agora conta com novas avenidas importantes de expansão, especialmente nos segmentos de fibra e 5G.

Para aproveitar essas novas avenidas, a Vivo investiu pesado nos últimos anos, o que comprometeu um pouco sua geração de caixa e capacidade de pagar dividendos. Mas, a redução de Capex começou a se confirmar, o que tem resultado em um aumento gradual na distribuição de proventos e permitido à companhia voltar a ser uma das melhores pagadoras de dividendos da Bolsa.

Com relação ao desempenho operacional, ela tem conseguido mostrar boa expansão de Ebitda, ajudada pelas novas avenidas de crescimento mencionadas e controle dos gastos, além de boa capacidade de repasse de preços e baixo churn (cancelamentos). Além disso, os serviços legados (principalmente voz fixa) estão cada vez menores e, em breve, deixarão de ser um peso para os resultados.

Por fim, a companhia começará a se aproveitar da mudança do regime dos serviços fixos de concessão para autorização, o que trará grandes benefícios. A própria Vivo estima economias anuais da ordem de R\$ 1 bilhão com a eliminação das obrigações de capex, descomissionamento da rede de cobre, entre outros, o que possibilitaria o

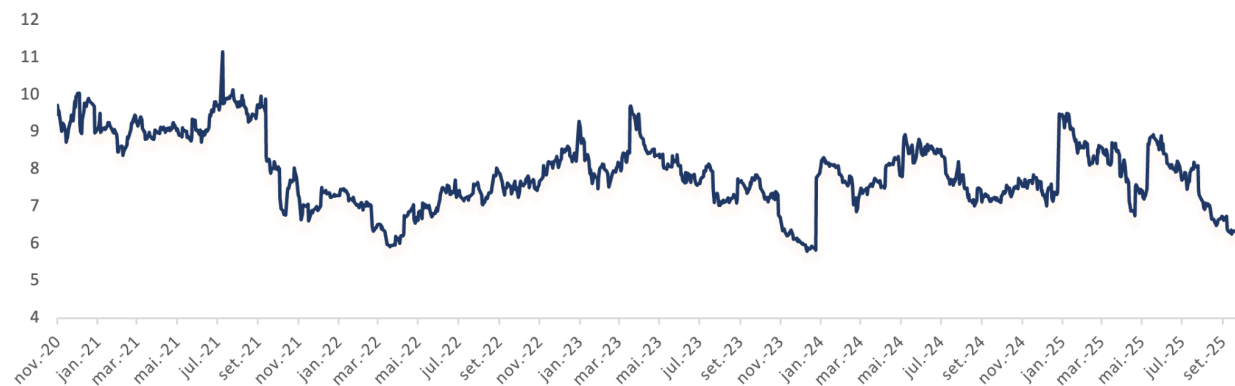


Companhia	Telefônica– Vivo
Ticker	VIVT3
Valor de Mercado	R\$ 111,1 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 118,9 mi
Preço/Ação	R\$ 34,07
P/L (26E)	12,2x
EV/Ebitda (26E)	4,6x
DY (26E)	8,2%
Performance (YTD)	+53,1%

aumento dos proventos e foco nos segmentos 5G e fibra, que possuem ótimos potenciais de retorno.

DY: VIVT3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

Gerdau (GGBR4)

A **Gerdau** é a maior companhia siderúrgica do Brasil e também possui operações importantes na América do Norte e na América Latina, com exposição à produção de veículos e energia eólica (aços especiais), além de construção e infraestrutura (aços longos).

A diversificação regional e de produtos tem contribuído positivamente para os resultados, especialmente as plantas na América do Norte, que nos últimos anos têm compensado os resultados um pouco mais fracos no Brasil.

Aliás, esse é um tema que tem ganhado relevância já que, além da desaceleração de pedidos, as operações brasileiras têm sofrido com a importação de aço chinês, que chegam ao Brasil com custos extremamente baixos.

Apesar desses ventos contrários, a companhia segue muito diligente em termos de custos e alocação de capital, especialmente após a posse de Gustavo Werneck como CEO.

Essa mudança tem permitido à companhia manter boa eficiência, margens resilientes e baixo endividamento, mesmo nesse momento difícil para o setor, o que tem permitido boa geração de caixa e dividendos. Ademais, esperamos melhorias em termos de custos após investimentos em eficiência no Brasil.

Além disso, temos observado medidas positivas para a indústria siderúrgica nos Estados Unidos neste novo mandato de Trump, como as tarifas de importação que fortalecem as operações locais, o que, inclusive, tem ajudado o desempenho do papel.

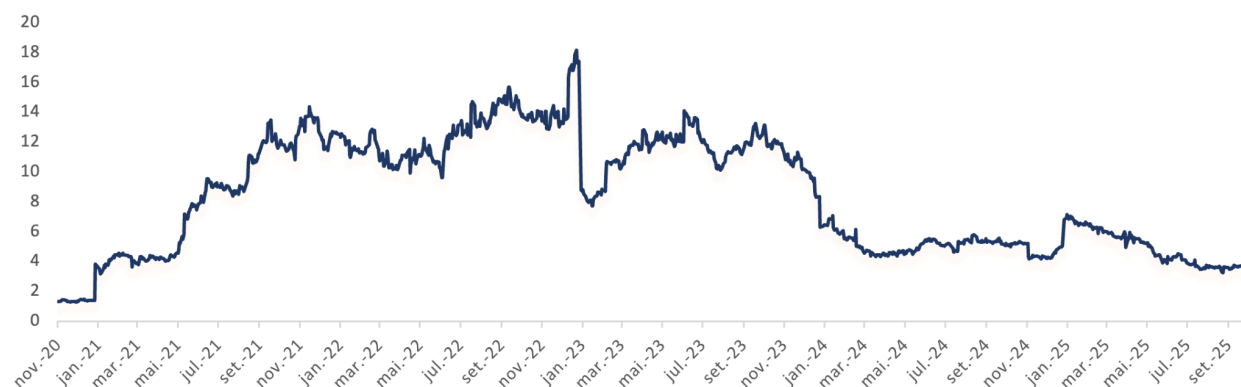


Companhia	Gerdau
Ticker	GGBR4
Valor de Mercado	R\$ 32,1 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 141,6 mi
Preço/Ação	R\$ 16,61
P/L (26E)	7,4x
EV/Ebitda (26E)	3,6x
DY (26E)	5,7%
Performance (YTD)	-6,5%

Com yields próximos a 10% incluindo recompras nos próximos anos, e um valuation que já nos parece embutir bastante pessimismo (3,6x Valor da Firma/Ebitda), recomendamos GGBR4 para a carteira.

DY: GGBR4

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

B3 (B3SA3)

A B3, sigla para Brasil, Bolsa, Balcão, é uma empresa de infraestrutura de mercado financeiro que atua em ambiente de bolsa e balcão. A negociação de ações é uma fonte importante de receita e, por isso, o maior apetite por ações é importante para que a companhia cresça. Mas, nos últimos anos, sua atuação em novas vertentes têm ajudado a reduzir a dependência da renda variável, o que inclusive contribuiu para a valorização das ações no ano.

Apesar dessa menor dependência, a renda variável segue relevante, e o fato de a Selic parecer ter chegado ao topo também é boa notícia. Observando dados históricos de negociação na B3, fica clara a correlação inversa entre o patamar da Selic e o giro de ações.

Ademais, tudo indica que o próximo movimento BC é de corte na taxa, e mesmo que o momento exato ainda seja uma incógnita, sabemos que perspectivas de juros menores empurram investidores, sejam eles institucionais ou de varejo, para destinos mais produtivos para seu capital, no que poderia ser o início de uma troca do rentismo para os ativos de risco. Nesse cenário, as ações, a classe de ativo mais relevante para o negócio da B3, seriam um destino óbvio.

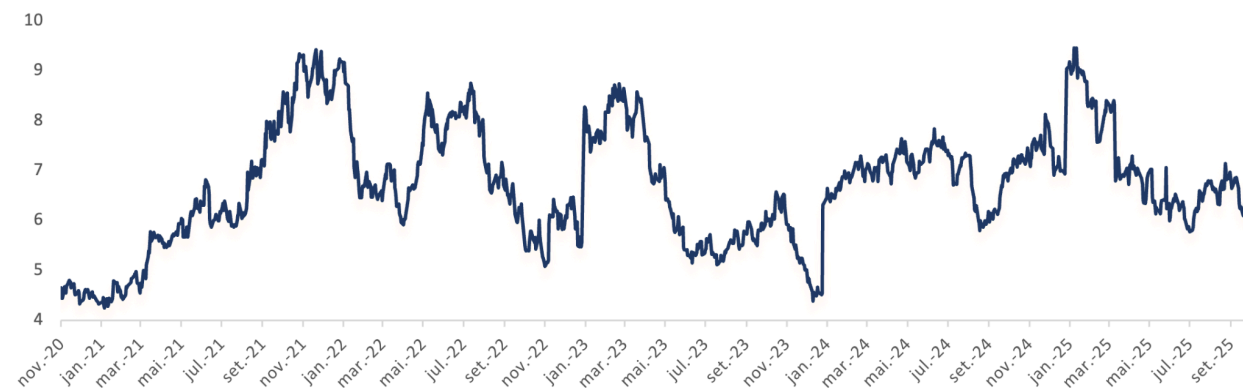
Por fim, enxergamos um valuation atrativo nesse momento. A ação está atrás de outros nomes relacionados ao "financial deepening". Sob a ótica dos múltiplos, B3SA3 negocia a 13x seu lucro estimado para 2026, o que nos parece atrativo diante do múltiplo médio de 17x nos últimos 5 anos.



Companhia	B3
Ticker	B3SA3
Valor de Mercado	R\$ 70,6 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 398,3mil
Preço/Ação	R\$ 13,40
P/L (26E)	12,8x
EV/Ebitda (26E)	8,8x
DY (26E)	7,8%
Performance (YTD)	+32,8%

DY: B3SA3

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

Petrobras (PETR4)

Petrobras explora e produz (E&P) petróleo, em um setor que sofre enormes preconceitos de parte dos investidores por causa da volatilidade da commodity, mas que pode ser um baita negócio nas mãos de quem tem know-how e grandes vantagens competitivas.

Apesar do passado problemático, a Petrobras passou a ser referência em E&P, especialmente no pré-sal, onde as vantagens competitivas são enormes.

Além de ser um petróleo leve, com ótima qualidade e valor comercial, a quantidade de óleo é brutal e a produtividade dos poços do pré-sal brasileiros está entre as maiores do mundo. E essa produtividade absurda significa alta diluição de custos e um lifting cost (custo de extração) menor do que US\$ 6 por barril para a companhia.

Para complementar, a Petrobras tem direito de preferência nos processos de licitação de novos campos do país, o que confere uma enorme vantagem competitiva sobre a grande maioria das companhias do setor — não são muitas empresas que conseguem gerar caixa com o barril de petróleo em US\$ 45, mas Petrobras é uma delas graças ao pré-sal. Não é à toa que a companhia direciona foco e recursos para esses ativos.

Tudo isso proporciona que ela gere um fluxo de caixa robusto e seja uma grande pagadora de dividendos. Apesar disso, nos últimos trimestres o mercado tem se preocupado um pouco mais com essa capacidade de pagamento de dividendos.

Primeiro por conta da fraqueza do petróleo após o tarifação anunciado por Trump, mas também por conta de sinais ruins de alocação de capital, como um aumento relevante do Capex no 4T24 e um possível retorno à distribuição de GLP.



Companhia	Petrobras
Ticker	PETR4
Valor de Mercado	R\$ 422,8 bi
Liquidez Média Diária	R\$ 911,5 mi
Preço/Ação	R\$ 31,46
P/L (26E)	4,6x
EV/Ebitda (26E)	3,3x
DY (26E)	11,7%
Performance (YTD)	-6,2%

Com relação aos preços do petróleo, mesmo com receios de sobreoferta, temos visto um piso para a commodity acima dos US\$ 60/barril, o que ainda implica em yields de dois dígitos para a Petrobras. Com relação à alocação de capital, apesar de às vezes se interessar por alguns projetos de baixo retorno, a maior parte do Capex (de longe) é investida em E&P, o que é positivo para a rentabilidade e para os dividendos.

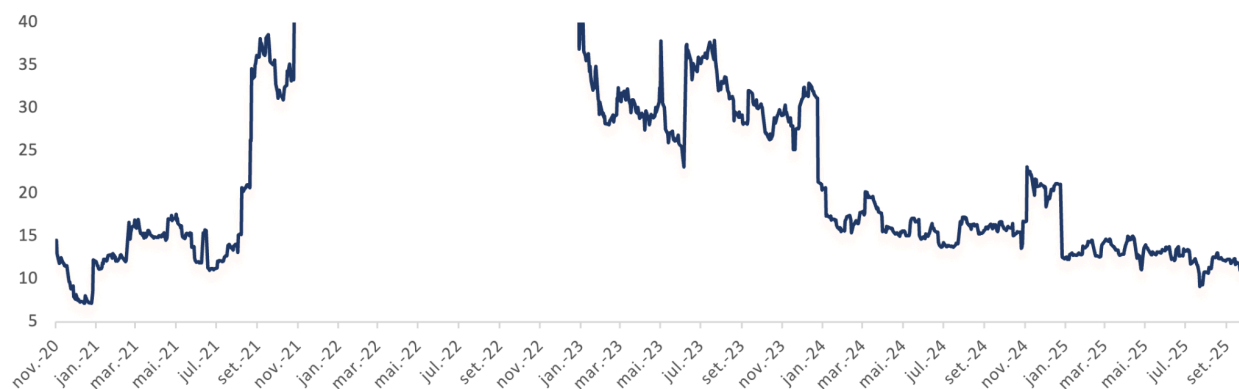
Por fim, não podemos deixar de citar o grande risco da tese: o governo. Independentemente do presidente ou do partido que estiver no poder, a tentação de mexer na política de precificação da companhia se intensifica quando o preço dos combustíveis dispara. Qualquer intervenção seria de fato ruim. No entanto, apesar de algumas ameaças nos últimos anos, nada efetivamente mudou na política de preços.

Além disso, com a Lei das Estatais, governantes, executivos e conselheiros que implementarem ou consentirem mudanças prejudiciais aos resultados de companhias estatais podem responder judicialmente e até arcar com os prejuízos causados. É claro que o risco ainda existe e sempre existirá enquanto o governo ainda tiver ações da companhia, mas essas medidas ajudam a reduzi-los.

Ademais, negociando por apenas 4,6x lucros esperados para 2026 e um dividend yield de cerca de 12%, entendemos que os riscos já estejam bem precificados.

DY: PETR4

DY estimado pelo consenso para os próximos 12 meses (%)



Fontes: Bloomberg e Empiricus.

Histórico de proventos

Ativo	Data Ex	Data de Pagamento	Valor Bruto (R\$)	Valor Líquido (R\$)	Tipo do provento	Fator de ajuste
HYPE3	27/12/2023	30/12/2024	0,308	0,262	JCP	0,991445
	21/03/2024	30/12/2024	0,098	0,083	JCP	0,997206
VALE3	22/11/2023	01/12/2023	1,566	1,566	Dividendo	0,979899
	22/11/2023	01/12/2023	0,766	0,651	JCP	0,99017
	12/03/2024	19/03/2024	2,739	2,739	Dividendo	0,957183
	10/03/2025	14/03/2025	2,142	2,142	Dividendo	0,962437
ITUB4	01/11/2023	01/12/2023	0,018	0,015	JCP	0,999342
	01/12/2023	02/01/2024	0,018	0,015	JCP	0,999441
	07/12/2023	08/03/2024	0,247	0,210	JCP	0,992156
	02/01/2024	01/02/2024	0,018	0,015	JCP	0,99948

	01/02/2024	01/03/2024	0,018	0,015	JCP	0,999462
	22/02/2024	08/03/2024	1,125	1,125	Dividendo	0,968289
	01/03/2024	01/04/2024	0,018	0,015	JCP	0,99948
	03/02/2025	06/03/2025	0,018	0,015	JCP	0,999478
	18/02/2025	07/03/2025	1,251	1,251	Dividendo	0,964095
	18/02/2025	07/03/2025	0,333	0,283	JCP	0,990429
	05/03/2025	01/04/2025	0,018	0,015	JCP	0,999483
	18/03/2025	20/03/2025	10%	10%	Bonificação em Ações	1,1
	01/04/2025	02/05/2025	0,018	0,015	JCP	0,999438
	02/05/2025	02/06/2025	0,018	0,015	JCP	0,999504
	02/06/2025	01/07/2025	0,018	0,015	JCP	0,999528
	10/06/2025	29/08/2025	0,334	0,284	JCP	0,990819

	01/07/2025	01/08/2025	0,018	0,015	JCP	0,999522
	01/08/2025	01/09/2025	0,018	0,015	JCP	0,999498
	19/08/2025	29/08/2025	0,363	0,309	JCP	0,990376
	01/09/2025	01/10/2025	0,018	0,015	JCP	0,999542
	01/10/2025	03/11/2025	0,018	0,015	JCP	-
ALUP11	17/11/2023	04/01/2024	0,12	0,12	Dividendo	0,995761
VIVT3	27/12/2023	23/04/2024	0,514	0,437	JCP	0,990449
	27/12/2024	08/04/2025	0,738	0,627	JCP	0,984765
	28/02/2025	15/07/2025	1,233	1,233	Redução de Capital	0,974967
B3SA3	02/01/2024	08/01/2024	0,04	0,04	Dividendo	0,997183
	02/01/2024	08/01/2024	0,06	0,05	JCP	0,995908
	28/02/2024	05/04/2024	0,07	0,07	Dividendo	0,994753

	27/03/2024	05/04/2024	0,05	0,04	JCP	0,995592
	19/06/2024	05/07/2024	0,04	0,04	Dividendo	0,99672
	19/06/2024	05/07/2024	0,05	0,04	JCP	0,995151
	25/09/2024	07/10/2024	0,04	0,04	Dividendo	0,996869
	25/09/2024	07/10/2024	0,06	0,05	JCP	0,994628
	02/01/2025	08/01/2025	0,06	0,05	JCP	0,993795
GGBR4	04/03/2024	12/03/2024	0,10	0,10	Dividendo	0,995542
	18/04/2024	22/04/2024	20% bônus	20% bônus	Bonificação	/1,2
	16/05/2024	27/05/2024	0,28	0,28	Dividendo	0,985894
	12/08/2024	20/08/2024	0,12	0,12	Dividendo	0,993147
	19/11/2024	16/12/2024	0,30	0,30	Dividendo	0,984955
	06/03/2025	14/03/2025	0,10	0,10	Dividendo	0,994019

	09/05/2025	19/05/2025	0,12	0,12	Dividendo	0,991946
	12/08/2025	18/08/2025	0,12	0,12	Dividendo	0,992661
ELET6	29/04/2024	09/05/2024	1,82	1,82	Dividendo	0,957054
	30/12/2024	13/01/2025	1,82	1,82	Dividendo	0,954021
	30/04/2025	13/05/2025	0,11	0,11	Dividendo	0,99767
CYRE3	26/04/2024	26/11/2024	0,60	0,60	Dividendo	0,971555
SLCE3	02/05/2024	15/05/2024	0,83	0,83	Dividendo	0,956524
PSSA3	01/07/2024	10/04/2025	0,32	0,27	JCP	0,98969
	30/09/2024	10/04/2025	0,41	0,35	JCP	0,988756
	02/01/2025	31/12/2025	0,42	0,36	JCP	0,98848
	26/09/2025	A definir	0,53	0,45	JCP	0,989345
DIRR3	18/09/2024	16/01/2025	0,46	0,46	Dividendo	0,992542

PETR4	17/04/2025	20/05/2025	0,355	0,355	Dividendo	0,988139
	17/04/2025	20/06/2025	0,355	0,355	Dividendo	0,988139
	03/06/2025	20/08/2025	0,455	0,386	JCP	0,985374
	03/06/2025	22/09/2025	0,146	0,124	JCP	0,995298
	03/06/2025	22/09/2025	0,308	0,308	Dividendo	0,990076
	22/08/2025	21/11/2025	0,336	0,286	JCP	0,988909
	22/08/2025	22/12/2025	0,135	0,115	JCP	0,995542
	22/08/2025	22/12/2025	0,201	0,201	Dividendo	0,993367

Um abraço e bons investimentos,

Rodolfo Amstalden, CNPI – Analista responsável pela estratégia

Ruy Hungria, CNPI – Analista responsável pela estratégia

Isabelle Oliveira, CNPI

Disclaimer

A Empiricus Research é uma Casa de Análise que produz e entrega publicações e relatórios periódicos, regularmente constituída e credenciada perante CVM e APIMEC. Todos os nossos profissionais cumprem as regras, diretrizes e procedimentos internos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários, em especial sua Resolução 20 e seu Ofício-Circular CVM/SIN 13/20, e pela APIMEC, bem como pelas Políticas Internas estabelecidas pelos Departamentos Jurídico e de Compliance da Empiricus. A responsabilidade pelos relatórios que contenham análises de valores mobiliários é atribuída a Rodolfo Cirne Amstalden, profissional certificado e credenciado perante a APIMEC. Nossas funções são desempenhadas com absoluta independência, e sempre comprometidas na busca por informações idôneas e fidedignas visando fomentar o debate e a educação financeira de nossos destinatários. O conteúdo da Empiricus Research não representa quaisquer ofertas de negociação de valores mobiliários e/ou outros instrumentos financeiros. Embora a Empiricus Research forneça sugestões pontuais de investimento, fundamentadas pela avaliação criteriosa de analistas certificados, não se pode antecipar o comportamento dos mercados com exatidão. Padrões, histórico e análise de retornos passados não garantem rentabilidade futura. Todo investimento financeiro, em maior ou menor grau, embute riscos, que podem ser mitigados, mas não eliminados. A Empiricus Research alerta para que nunca sejam alocados em renda variável aqueles recursos destinados às despesas imediatas ou de emergência, bem como valores que comprometam o patrimônio do assinante. Os destinatários dos relatórios devem, portanto, desenvolver as suas próprias avaliações.

A Empiricus Research faz parte do grupo Empiricus, pertencendo ao Grupo BTG Pactual, motivo pelo qual existe potencial conflito de interesses em suas manifestações sobre o Grupo. A união de forças para a criação do grupo Empiricus objetiva propiciar uma melhor experiência ao investidor pessoa física. Toda relação dentro do grupo é pautada na transparência e na independência, respeitando a completa segregação entre as atividades de análise de valores mobiliários e de administração de carteiras de valores mobiliários, visando à preservação da imparcialidade da Empiricus Research. Todo o material está protegido pela Lei de Direitos Autorais e é de uso exclusivo de seu destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição, seja no todo ou em parte, sem prévia e expressa autorização da Empiricus Research, sob pena de sanções nas esferas cível e criminal.

